

As relações bilaterais indo-soviético-russas: uma parceria para uma ordem mundial multilateral.

The bilateral indo-sovietic-russian relations:
a partnership to a multilateral world order

Betina Thomaz Sauter¹

RESUMO

O artigo aborda o começo das relações indo-soviéticas e de como se deu a gestão desse relacionamento até a estabilização da Federação Russa com o governo de Putin e Medvedev. O foco principal deste trabalho é analisar a relação bilateral a partir dos dados históricos e econômicos precisamente colocados em seus devidos planos de tempo e espaço. Para isso, é necessário levar em consideração as mudanças constantes dos ambientes tanto domésticos como regionais, e também do impacto global das relações exteriores de ambas as partes. Pois, a ordem mundial sofreu uma grande reestruturação desde o final da Guerra Fria. Isso posto, são apresentados alguns fatores que ajudaram na formulação das relações internacionais entre a Índia e a União Soviética, e outros fatores que trouxeram o afastamento e a reaproximação de Nova Deli e Moscou nos anos 90 e a partir do governo de Putin.

Palavras-chaves: Índia; União Soviética; Rússia; Relações Bilaterais; Ordem Multilateral.

ABSTRACT

The article addresses the beginning of the Indo-Soviet relations up to the stabilization of the Russian Federation by Putin and Medvedev's government. The focus of this paper is to analyze the bilateral relations from historical and economic data precisely placed in their proper plans of time and space. To do this it is necessary to take into account the constant changes of both domestic and regional environments, also the global impact of foreign relations of both sides. Because, the world order has undergone a major restructuring since the end of the Cold War. Thus, some factors helped the formulation of the international relations between India and the Soviet Union and other factors brought the remote and approximation of New Delhi and Moscow in the 90s and from Putin's government.

Palavras-chaves: India; Soviet Union; Russia; Bilateral Relations; Multilateral

¹ Bacharel em Relações Internacionais pela ESPM e graduanda de Ciências Sociais pela UFRGS.
E-mail: betina.sauter@gmail.com.

As relações indo-russas, no período da Guerra Fria eram basicamente marcadas por indiferença, porém, mais tarde, elas passaram a ter grande importância como fator estratégico para os dois países. A cooperação entre Índia e Rússia foi, assim, sendo formada ao longo do tempo. As relações indo-soviéticas foram importantes apesar de restritas na época de Stalin. Com o tempo, formaram-se temas de convergência entre os dois países, como, por exemplo, a defesa da ordem mundial multipolar, o fortalecimento da democracia, da tecnologia e da economia que tem um grande potencial para cooperação. Dessa forma, verifica-se que as relações indo-russas não são apenas marcadas pela sua história, mas também pelas mudanças das realidades globais, que as tornaram necessárias devido aos reforços nos laços bilaterais.

No final dos anos 1980, o relacionamento indo-soviético passa por uma fase de afastamento, dadas as pressões sistêmicas da época. A emergência da Federação Russa como um sucessor de drásticas mudanças não somente do contexto nacional, mas também de política externa, acabou por influenciar na aproximação entre os dois países. A dinâmica de mudança da política internacional que se coloca em movimento com o final da Guerra Fria e o desmembramento da União Soviética marcaram mudanças de paradigma na natureza das relações entre esses países.

Tanto a economia russa quanto a indiana foram afetadas nesse período e passam por várias reformas nos anos 1990 – o período no qual suas relações foram enfraquecidas foi de 1990-1992. Em 1993, foi feita uma tentativa de reaproximação nas suas relações bilaterais, porém foi somente nos anos 2000 que realmente essas relações passam a ter mais importância, tanto para os governos da Índia e Rússia quanto regional e mundialmente.

Assim sendo, a Índia e a Federação Russa, ao longo do tempo, foram capazes de encontrar uma nova base para restabelecimento de suas relações próximas e amigáveis, as quais, dentro de um curto período, evoluíram para uma parceria estratégica, mais especificamente no período do governo do Presidente Vladimir Putin. Isso implica um nível qualitativo superior de relacionamento mútuo refletindo confiança e segurança. No decorrer do trabalho, evidencia-se que as relações estratégicas

entre as duas potências emergentes, Índia e Rússia, torna-se de grande importância no contexto internacional, já que podem ser considerados parceiros estratégicos dado o seu crescimento econômico, político e de influência.

A FASE INICIAL DE INDIFERENÇA, AS MUDANÇAS DAS POLÍTICAS SOVIÉTICAS NA DINÂMICA DA GUERRA FRIA E OS ÚLTIMOS ANOS DA URSS: ANOS 1950-1980.

A Índia se tornou independente em 1947 e adotou uma política de não alinhamento na Guerra Fria. Apesar do papel indiano no contexto da descolonização, da solidariedade afro-asiática, do movimento de não alinhamento e da cooperação Sul-Sul, a Índia não optou por uma pauta de peso nas relações internacionais. O que faltava era o suporte de uma grande potência que pudesse oferecer apoio diplomático em âmbito internacional, ajudar a promover o crescimento econômico e o progresso tecnológico, assim como auxiliar na criação de uma capacidade de defesa a um preço acessível. Porém, a rivalidade com o Paquistão e com a China e a oposição ao sistema de aliança liderada pelos EUA haviam praticamente isolado Índia em âmbito regional e internacional.

Desde que a Índia se opôs à política de alianças, ela precisava de países amigos que poderiam oferecer ajuda sem exigir adesão em troca. A URSS, da mesma maneira, precisava de países amigos, já que sua experiência com parceiros ideológicos não estava dando certo. Segundo K.R Singh (2008), as relações indo-soviéticas foram um produto gerado a partir desse ambiente. Dessa maneira, ambos os países acabaram por desenvolver estreitas relações sem exigir fidelidade ou subserviência.

Porém, de acordo com Mahapatra (2006), a mudança na percepção dos acontecimentos de Moscou parece ter sido lenta, pois sua política durante o período de Stalin era ideologicamente rígida e, naquele momento, não havia interesse em países como a Índia. No período da Guerra Fria, a rivalidade ideológica era moldada entre os blocos de poder que influenciaram a política soviética em relação à questão da Caxemira. Assim, Stalin era da opinião de que a Índia, assim

como o Paquistão, tinha uma inclinação ao bloco americano. Ambos os países do sul da Ásia eram considerados próximos ao rival ocidental. Stalin, dessa forma, manteve equidistância de ambos os países, e foi somente na última fase do seu governo que ele tentou desenvolver relações com a Índia. Após a sua morte, os seus sucessores perceberam a importância das alianças com países do terceiro mundo nesse período.

Nos próximos anos, ocorreram grandes mudanças no cenário político internacional. O eixo do relacionamento entre Paquistão e Estados Unidos cresceu a um novo nível, ao ponto de o Paquistão oferecer uma base aos Estados Unidos, na área da Caxemira, pertencente ao seu território (MAHAPATRA, 2006). Para a União Soviética, a presença dos Estados Unidos na região sul da Ásia era uma ameaça à sua segurança. Da mesma maneira, a política americana favorável ao Paquistão era insensível e hostil em relação à Índia. Os avanços dos movimentos do Paquistão em relação aos EUA geraram preocupação nos líderes soviéticos e indianos. O desenvolvimento desses movimentos conduziu à reorientação das suas políticas externas tendo como resultado uma aproximação no seu relacionamento.

Assim, a amizade de Moscou com Nova Deli passou a evoluir gradualmente. Durante a última fase do período Stalin, a União Soviética tentou desenvolver relações com a Índia. A fase inicial da resposta indiana à proposta soviética de aproximação foi morna. O apoio soviético à Índia, na questão da Caxemira no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 1952, não foi levado a sério pelo governo indiano, pois a Índia não queria que a Caxemira fosse um fator de disputa no conflito entre os blocos políticos rivais da Guerra Fria (SINGH, 2008). Todavia, eventos posteriores alteraram o cenário do relacionamento indo-soviético.

Além do crescimento do relacionamento entre Estados Unidos e Paquistão, outro fator que

chamava a atenção dos líderes soviéticos da época era o posicionamento da Índia no movimento dos países não alinhados. O qual foi uma associação formada com o aparecimento da bipolaridade na Guerra Fria, que tinha por objetivo uma posição neutra e não associada a nenhum dos grandes blocos. Tal movimento em grande medida aproximou os dois países dada a ideologia dos não alinhados a favor da paz, segurança e desenvolvimento; os quais eram contra qualquer tipo de aliança militar ou de ação hegemônica de qualquer Estado. Segundo Kaul (1986) o não-alinhamento dos países pode ser considerado da seguinte forma:

A essência do não alinhamento é a independência de países não alinhados para julgar cada questão em seus méritos e como isso afeta o interesse nacional de cada país não alinhado, sem qualquer compromisso anterior de um lado ou do outro, a legitimidade do interesse dos outros países não alinhados é o interesse maior pela paz, segurança e desenvolvimento em todo o mundo. (KAUL, 1986, p.23)

De acordo com Mahapatra (2006, p.4), existem outros fatores em comum nesse relacionamento, entre eles, as políticas externas que abordam um posicionamento contra o colonialismo, o antirracismo e o conceito de coexistência pacífica entre diferentes sociedades e sistemas políticos. Isso posto, observa-se a possibilidade do desenvolvimento de um relacionamento amigável, ajudando nos esforços, de ambos os países, de sair do isolacionismo diplomático. Com o passar dos anos, aconteceram visitas governamentais entre os dois países que estreitaram o seu relacionamento. Uma visita significativa à Índia, no relacionamento indo-soviético, foi a de Nikita Khrushchev², em 1955, a qual marcou o começo de uma nova era no relacionamento entre Nova Deli e Moscou. Foi a partir de Nikita Khrushchev, e com o Vigésimo Congresso do Partido, em 1956, que os soviéticos passaram a apoiar a política de cultivar amizade com os estados não alinhados.

² Nikita Khrushchev Sergeyeovich liderou a União Soviética, durante parte da Guerra Fria, na luta pelo poder desencadeada pela morte de Stalin em 1953, depois de vários anos, saiu vitorioso. Serviu como Primeiro Secretário do Partido Comunista da União Soviética de 1953-1964 e como Presidente do Conselho de Ministros, ou Premier, de 1958 a 1964. Khrushchev foi o responsável pela parcial “desestalinização” da União Soviética, para apoiar o progresso do programa espacial soviético inicial, e por várias reformas relativamente liberais em áreas de política interna. Em 25 de fevereiro de 1956, no 20º Congresso do Partido, ele entregou o “discurso secreto”, denunciando os expurgos de Stalin e inaugurando uma era menos repressiva na União Soviética. Colegas de partido de Khrushchev removeram-no do poder em 1964, substituindo-o por Leonid Brezhnev, como Primeiro Secretário e Kosygin Alexei como Premier.

Dessa forma, os países não alinhados não eram nem inimigos nem aliados, mas eram países amigos. Criou-se, assim, uma nova designação nas relações internacionais durante a Guerra Fria. Isso permitiu a Moscou desenvolver laços com vários estados em desenvolvimento, como Egito, Síria, Iraque (os quais, quando houve a troca de regime, aliam-se ao lado soviético), Índia, Indonésia, entre outros. Porém a amizade de Moscou com o Egito, com o Iraque e com a Indonésia enfraqueceu com o tempo, já as relações com a Índia ficaram mais estreitas (SINGH, 2008).

O estreitamento do relacionamento desses países se deu na década de 60, a qual foi bem tumultuosa para a Índia, pois o país sofreu dois ataques, um da China, em 1962, e outro do Paquistão, em 1965. Esses acontecimentos deixaram o país desestabilizado e, como consequência da guerra, formou-se, em 1965, um acordo de paz mediado pela União Soviética, em Tashkent, atual capital do Uzbequistão, direcionado aos conflitos da Índia com o Paquistão. Esse acordo foi outro fator importante para a aproximação entre os dois países, uma vez que, no mesmo ano, as relações entre Índia e Rússia foram formalmente oficializadas. Pode-se observar, no Relatório Anual do Ministério das Relações Exteriores Indianas³, de 1965-1966, o fato de mencionar que a relação bilateral com a URSS durante esse ano foi notável para o desenvolvimento de melhores relações políticas, culturais e econômicas.

Para além disso, verifica-se uma ajuda financeira e tecnológica fornecida pela URSS à Índia, já que, no contexto internacional, os países do Ocidente estavam apreensivos em fornecer qualquer tipo de ajuda à Índia para construir empresas do setor público em função da aproximação indo-soviética. Os investimentos foram divididos nos setores de metalurgia, energia, mineração e máquinas. As construções implicaram a importância de setores essenciais prioritários da economia que iriam estabelecer uma fundação sólida para o desenvolvimento futuro do país. As várias outras empresas construídas em todo o

país, todas no setor público, eram um símbolo de uma amizade indo-soviética (DASH, 2008).

Ao longo dos anos, Moscou ajudou a Índia na criação de indústrias, na exploração dos recursos naturais, como petróleo e gás, bem como no reforço da base científica e tecnológica. O comércio bilateral expandiu sob o acordo mútuo entre moedas rúpia- rublo, surgido nos anos de 1968 para favorecer a transferência de tecnologia e de armas para a Índia. O acordo implicava que, sem se preocupar com as reservas em divisas, a Índia estava livre para pagar através de mercadorias seus débitos com a União Soviética (SACHDEVA, 2010).

Nos anos 1971-72, o Relatório⁴ Anual do Ministério das Relações Exteriores Indianas comenta sobre o tratado indo-soviético de 1971, o qual teria o aspecto importante de assegurar que, em caso de um ataque ou de uma ameaça, ambos deveriam entrar imediatamente em consulta mútua a fim de remover tal ameaça e propor medidas eficazes para garantir a paz e a segurança de seus países. Nesse sentido, esse foi, em essência, um acordo de segurança bilateral.

Em 1971, o Paquistão estava se preparando para uma guerra com a Índia, justamente quando em que Índia e a União Soviética assinaram um Tratado de Amizade, Paz e Cooperação. O tratado foi um momento decisivo nas relações bilaterais, as quais tiveram impacto multilateral sobre o desenrolar da situação no sul da Ásia, no período. O tratado indo-soviético tornou-se um precursor para a estabilidade no Paquistão Oriental quando Mujibur Rehman⁵ assumiu o poder em Dacca, capital de Bangladesh. Enquanto o crédito para lidar com problemas do nascimento de Bangladesh vai para Leonid Brezhnev⁶ e Indira Gandhi, a apatia de Nixon em relação aos assuntos subcontinentais no sul da Ásia aproximou ainda mais Moscou e Nova Deli (MAHAPATRA, 2006).

No final dos anos de 1970, as relações entre a União Soviética e Índia não sofreram grandes mudanças durante o governo de colisão de direita do partido de Janata⁷, embora a Índia tenha se movido para estabelecer melhores relações

³ Government of India, Ministry of External Affairs, Report, 1965-1966, New Delhi, 1966, p.44.

⁴ Government of India, Ministry of External Affairs, Report, 1971-1972, New Delhi, 1972, p.68.

⁵ Sheikh Mujibur Rahmanner um político nacionalista Bengali e fundador do Bangladesh. Ele liderou a Liga Awami, serviu como o primeiro presidente de Bangladesh e mais tarde tornou-se seu primeiro-ministro.

econômicas e militares com os países ocidentais. Para combater esses esforços por parte da Índia, a União Soviética ofereceu armamentos adicionais e assistência econômica (MAHAPATRA, 2006). Em síntese, as décadas de 1950 a 1970, foram anos de ouro das relações de bilaterais entre Índia e a União Soviética, os quais evidenciaram uma inclinação estratégica soviética decisiva para a Índia, no início de 1970. No período pós-Índira e Brezhnev, nos respectivos países, ambos estavam envolvidos no princípio da rápida transformação na condução das relações internacionais.

A Índia não foi somente afetada pelos acontecimentos internacionais, mas também por grandes desafios internos nos anos 80. O país estava confrontando uma crise financeira especialmente em relação à moeda estrangeira, o dólar. Assim teve que reestruturar a sua economia. O Partido do Congresso Indiano estava perdendo rapidamente a sua influência e o país estava sofrendo pressões de políticos da coalizão. Tanto em nível regional quanto em internacional estava encarando o crescimento de um isolamento. O excesso de confiança da Índia na parceria com a URSS estava sendo cada vez mais questionada, especialmente quando se deu o colapso da estrutura centralizada soviética.

As relações entre Índia e URSS mantiveram-se, contudo, estáveis até o final da década de 80, nesse período várias visitas diplomáticas ocorreram entre esses países e acordos de cooperação econômica, científica, tecnológica e de defesa foram assinados. Indicando a prioridade das relações com a União Soviética na política externa indiana, o primeiro-ministro, Rajiv Gandhi, em sua primeira visita de Estado no exterior, foi

a Moscou, em maio de 1985, e assinou dois contratos de teor econômico de longo prazo com a União Soviética (SINGH, 2008).

Por sua vez, a primeira visita de Mikhail Gorbachev⁸ a um Estado de terceiro mundo foi ao primeiro-ministro, Rajiv Gandhi, em Nova Deli, em 1986. Gorbachev pediu, sem sucesso, a Gandhi para ajudar a União Soviética a estabelecer um sistema de segurança asiática coletiva. A defesa de Gorbachev para essa proposta, que também havia sido feita por Brezhnev, pode ser considerada uma indicação do interesse soviético de continuar o uso de suas estreitas relações com a Índia como um meio de conter a China. Gorbachev passou a tentar estabelecer relações diplomáticas com os EUA e com os países europeus, o que implicou a diminuição do suporte que era fornecido à Índia nos anos anteriores (MAHAPATRA, 2006).

Os projetos lançados no governo de Gorbachev: a Perestroika⁹, de relevância econômica, e a Glasnost¹⁰, de relevância política, buscavam um sistema um pouco mais flexível e dinâmico, algo como um “socialismo de mercado” ou “economia de mercado social”, com a intenção de introduzir diversos mecanismos capitalistas em um sistema socialista (SEGRILLO, 2000). Internamente, a Perestroika desencadeou o nacionalismo e as questões étnicas, levando à rápida movimentação dos acontecimentos, culminando com a desintegração da URSS. Dessa forma, durante o governo de Gorbachev, não houve qualquer pronunciamento significativo sobre as relações indo-soviéticas, pois seu regime estava ocupado com as reformas em âmbito nacional e internacional, assim houve um declínio nas suas relações, mas não acentuado como o que aconteceu nos anos de 1990. (MAHAPATRA, 2006).

⁶ Leonid Ilyich Brejnev era o Secretário Geral do Comitê Central (CC) do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), presidindo o país de 1964 até sua morte em 1982. Durante o governo de Brezhnev, a influência global da União Soviética cresceu dramaticamente, em parte por causa da expansão do poderio militar soviético durante este tempo, mas seu mandato como líder tem sido muitas vezes criticado por marcar o início de um período de estagnação econômica em que graves problemas econômicos foram ignorados, os problemas que levaram à dissolução da União Soviética em 1991.

⁷ Partido de Janata (Partido Popular) era uma combinação de partidos políticos indianos que se opunham ao Estado de Emergência que foi imposto entre 1975 e 1977 pelo governo do primeiro-ministro Indira Gandhi e seu partido do Congresso Nacional Indiano. Na eleição geral realizada após o fim do Estado de Emergência em 1977, o partido Janata derrotou o Congresso para formar pela primeira vez na história da República da Índia um governo não congressista. Apesar das iniciativas na política externa e de várias importantes reformas econômicas, e a contínua luta pelas diferenças ideológica, o governo Janata foi incapaz de efetivamente resolver os problemas nacionais. O desencanto popular com a política de combate e de governo ineficaz levou ao ressurgimento de Gandhi e seu novo Partido do Congresso, que venceu a eleição geral convocada em 1980. Embora o Partido Janata original tenha sido fragmentado e dissolvido, partidos políticos modernos continuam a evocar seu legado.

⁸ Mikhail Gorbachev assumiu o cargo de secretário geral do PCUS em 1985.

A partir da metade 1989, as relações indo-soviéticas começaram a perder o entusiasmo e a confiança que foram as principais características dos seus laços durante as quatro décadas anteriores. No mesmo período, a influência de Boris Yeltsin¹¹ havia aumentado na Rússia, diminuindo o poder de Gorbachev. Na Índia, Rajiv Gandhi também estava perdendo poder. Com isso, a partir dos anos 1990, um novo capítulo nas relações indo-soviéticas se tornou inevitável. A Rússia estava passando por um momento de transição, estando ideológica e economicamente afetada, dificultando as tentativas de aproximação dos sucessores de Rajiv Gandhi, V.P. Singh e Chandra Shekhar, nas relações de cooperação; ao mesmo tempo, Gorbachev perdia o controle sobre a própria URSS e sobre os países do Leste Europeu (BATRA, 2008).

É possível observar, a partir das informações apresentadas, que, no final dos anos de 1980, a Rússia tinha questões mais urgentes a serem atendidas, deixando as relações com a Índia para um segundo momento. A Rússia se tornou atrasada em relação à tecnologia do Ocidente, o que levou países como a Índia, que tinha laços estruturais com a ex-União Soviética, a procurarem em outros países novos laços. As relações indo-russas iriam enfrentar diferentes variáveis no final dos anos 1980, com disputa de poder na URSS e Rússia entre Gorbachev e Yeltsin, e, mais efetivamente no começo dos anos 1990, com a desintegração da URSS.

O IMPACTO NAS RELAÇÕES BILATERAIS COM A ÍNDIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DA URSS À FEDERAÇÃO RUSSA: ANOS 90

O impacto da desintegração soviética nas relações indo-russas foi grande, abrangendo todos os aspectos das relações bilaterais, tomando um rumo inesperado na década de 1990. A razão

da mudança nas relações entre Rússia e Índia se encontra na desintegração do padrão sistêmico socialista. Os primeiros dois anos, 1991-1993, parecem ter sido os anos mais difíceis nas relações bilaterais, quando houve um afastamento nas relações entre esses dois países.

No período de desintegração soviética, a economia russa estava passando por uma fase difícil de transição, de uma sociedade socialista avançada para um modelo orientado para o mercado; a transição não levou em conta que a sociedade que não estava preparada para uma mudança tão drástica. A Federação Russa herda 75% do antigo território soviético, 51% de sua população, 60% dos bens básicos e 76% de empresas industriais. Comparada com a URSS, a Federação Russa logo após a dissolução é responsável por 90% da produção de óleo, 73% de extração de gás, 63% da produção de eletricidade, 80% de exportação de petróleo bruto e quase 100% da exportação do gás natural, sendo seu PIB cerca de 50% do produzido pela União Soviética na véspera de seu colapso (STOYAN, 2004).

Os índices de inflação do país ficaram altos, dada a terapia de choque aplicada para a estabilização do país, a qual causou um salto de preços e taxas de desemprego, crescimento da população pobre e estratificação social (MAU, 1999, p. 9). Além do que, em um país pós-comunista, existiria uma conexão clara entre a duração de um período de alta inflação e da profundidade de uma crise orçamentária. Segundo Mau (1999, p. 10), foi um estado incompleto de terapia de choque que causou a erosão sensível de recursos disponíveis para o orçamento, a crise da esfera orçamentária, e a necessidade de empréstimos internos. Nesse cenário complexo, era compreensível que as relações indo-russas passassem por um processo de reformulação.

Ao mesmo tempo, ocorre uma aproximação com o Ocidente e as reformas de mercado e do pluralismo iniciadas com a Perestroika, na Rús-

⁹ Perestroika, em russo, significa literalmente “reconstrução” e se refere ao conjunto de medidas de modernização da economia russa em meados da década de 1980. Conforme MEDEIROS (2011, p. 21), o objetivo maior da Perestroika, durante o governo de Gorbachev, “era a maior autonomia das empresas estatais no contexto do planejamento central, favorecendo difusão mais rápida das novas tecnologias e dos padrões de consumo”.

¹⁰ Glasnot significa “transparência” em russo e está relacionada com o processo abertura política do país, associada à liberdade de expressão.

¹¹ Boris Yeltsin foi eleito Presidente da Rússia 1990 e permaneceu no cargo até 1999.

sia. Tais medidas foram tomadas para diminuir o confronto com o Ocidente e reavaliar as políticas soviéticas em relação aos seus antigos aliados. Para além da divisão interna do país, o período de Yeltsin se caracteriza por oscilações na política externa; começando com uma política externa voltada para o Ocidente, mais próxima dos Estados Unidos e da Europa em um primeiro momento, quando se procurava no oeste por alianças estratégicas para a recuperação do país.

Nesse sentido, em âmbito de cooperação, a Rússia deu menos atenção aos seus antigos aliados, como a Índia, pois o padrão de política externa russa foi alterado pela crise econômica, social, política e étnica e, dentro do país, pela ideologia do início do governo Yeltsin. Esses fatores afetam as relações indo-russas, tornando difícil para a Rússia adotar uma abordagem política concreta para diversos países, incluindo a Índia, dadas as complexidades e incertezas de configuração assimétrica de poder (MAHAPATRA, 2006).

Enquanto a Rússia enfrentava problemas internos e estava focada nas relações com o Ocidente, na Índia, em 1991, Narasimha Rao assumiu como primeiro-ministro, e teve de lidar com as mudanças do final da Guerra Fria, as quais acabaram por inserir a Índia, dadas as suas políticas macroeconômicas, em um novo patamar no sistema mundial (VISENTINI, 2011). Foi um período de mudança na história indiana, o qual foi ocasionado pela crise econômica, pelo fim da URSS, pela alta dos preços do petróleo e por um balanço de pagamentos deteriorados.

Ao longo dos anos 1980, ocorreram os grandes desequilíbrios fiscais. A Índia começou a ter problemas de balanço de pagamentos. Precipitada pela Guerra do Golfo, referente ao aumento do valor de compra das importações de petróleo, e da diminuição das exportações indianas, o crédito diminuiu e os investidores levaram o dinheiro para fora do país. Os grandes déficits fiscais, ao longo do tempo, tiveram um efeito maior sobre o déficit comercial que culminou em uma crise de pagamentos externos. Até o final de 1990, a Índia estava em apuros econômicos graves (CERRA e SAXENA 2002).

Os problemas na balanço de pagamento persistiram até o final de 1990 quando o país se encontrava em uma grave crise econômica. A Índia

chegou a pedir um empréstimo ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Assim, a crise foi causada por sobrevalorização da moeda: o déficit da balança corrente e a confiança dos investidores teve um papel significativo na forte depreciação da taxa de câmbio. Os dados da crise podem ser observados conforme o relatório No. 9412-IN do Bando Mundial de 1991: o déficit fiscal bruto do governo (central e estados) subiu de 9,0% do PIB, em 1980-81, para 10,4%, em 1985-1986, e para 12,7%, em 1990-91. Para o centro sozinho, o déficit fiscal bruto subiu de 6,1% do PIB, em 1980-81, para 8,3%, em 1985-86, e para 8,4%, em 1990-91. Uma vez que esses déficits tinham de ser cumpridos por empréstimos, a dívida interna do governo acumulou rapidamente, passando de 35% do PIB, no final de 1980-81, para 53% PIB, no final de 1990-91.

Em meados de 1991, a taxa de câmbio da Índia foi submetida a um ajustamento profundo. Esse evento começou com um aumento no valor da rupia indiana. As autoridades do Banco da Reserva da Índia tomaram medidas parciais, como defender a moeda, gastando as reservas internacionais para retardar o declínio do valor da moeda. Portanto, embora já se encontrasse em curso uma modificação estrutural na forma da condução da economia, a crise do balanço de pagamentos dos anos 1990-91 representou uma janela de oportunidade para a implementação de medidas mais amplas e sistêmicas. Daí em diante, verificou-se uma intensificação pragmática e gradual das iniciativas de abertura e desregulamentação da economia, em diversos setores (VIEIRA, 2009).

Assim, a Índia teve uma maior abertura no comércio internacional e como consequência desta inserção um maior crescimento. A inserção econômica internacional foi um fator importante que levou a Índia à diversidade da sua relação política, econômica e militar. Muitos setores do comércio, porém, continuaram desprotegidos, foram poucos os que se destacaram, e um deles foi o de tecnologia da informação, o qual nos dias de hoje traz prestígio ao país. Assim a industrialização autocentrada e a aliança com Moscou, apesar de sua diplomacia de neutralidade, tomam rumos muito diferentes nos primeiros anos pós-Guerra Fria.

As dificuldades econômicas internas de cada um desses países tiveram influência em sua relação bilateral, a qual foi prejudicada após desintegração soviética, devido à quebra dos acordos comerciais e financeiros, incluindo o acordo rupia-rublo. No final de 1992, até 1996, ocorreu um ensaio de reaproximação entre Rússia e Índia. O primeiro passo em direção a isso foi a visita à Índia, em dezembro de 1992, quando Yeltsin enfatizou a condução das relações indo-russas, mencionado a inclinação à Ásia na política externa russa. Um novo Tratado de Amizade e Cooperação com a Índia foi assinado no lugar do tratado, de 1971, de Paz, Amizade e Cooperação. Yeltsin declarou apoio russo na questão da Caxemira, de acordo com a versão da Índia. A questão do acordo de paridade rupia-rublo foi também resolvido de forma satisfatória entre os dois países (BATRA, 2008).

Em abril de 1993, Yeltsin aprovou um novo conceito de política externa, que refletia o tom reativo ao crescente desencanto com a opção ocidental e aos baixos benefícios resultantes dela, levando à equação de democracia com caos, oportunismo e corrupção (FREIRE, 2009 p. 84). Em 1994, Narasimha Rao fez uma visita a Moscou, quando os dois países adotaram posições comuns e positivas em várias questões, aproveitando a oportunidade não só para fortalecer as relações bilaterais, mas também para desenvolver laços de aproximação entre eles, os quais já existiam nas relações indo-soviéticas. Dado que a Índia e a Rússia haviam saído de um período de incertezas após da desintegração, ambos os líderes estavam preparados para construir novas relações, tendo em conta as realidades emergentes (MAHAPATRA, 2006).

Nessa visita, um documento chamado Declaração de Moscou foi assinado, o qual trouxe em pauta as dificuldades multiétnicas da Índia e da Rússia, que tiveram de lidar com os problemas de terrorismo em suas fronteiras. O problema da Índia era naturalmente a Caxemira, enquanto a Rússia estava preocupada com a situação de suas fronteiras ao sul, em especial, com a Chechênia, a Geórgia, a Armênia, o Azerbaijão, etc. A declaração sublinha a importância e os direitos dos multiétnicos no mundo em mudança.

A declaração pode ser considerada uma indicação da compreensão de ambas as partes sobre a necessidade de uma relação de nível estratégico de longo prazo. Ainda em 1994, ocorreu uma reunião com o ministro indiano das Relações Exteriores, IK Gujral, e vice-primeiro-ministro russo, Viktor Ilyushin, a qual tratou dos seguintes assuntos: comércio e cooperação econômica, fontes não convencionais de energia, petróleo, metais ferrosos e não ferrosos para metalurgia, ciência e tecnologia, tecnologia da informação, carvão, cultura, meio ambiente, recursos naturais e produtos farmacêuticos (BATRA, 2008). Dessa forma, as relações indo-russas começavam a tomar forma novamente, com laços mais estreitos e multifacetados e com conteúdo ainda mais significativo para a cooperação.

A visita do primeiro-ministro russo, Viktor Chernomyrdin, à Índia, em 1995, marcou uma mudança distinta no sentido de restaurar o caráter estratégico nas relações bilaterais. Ele afirmou categoricamente que a Rússia não estava fornecendo qualquer equipamento militar ao Paquistão e não tinha intenção de fazê-lo no futuro, encerrando, assim, as especulações sobre o assunto. Em meio disso, entre os vários acordos assinados entre a Índia e a Rússia, em Nova Deli, foi assinado um acordo de cooperação técnica e militar até o ano de 2000.

Em 1996, Yevgeny Primakov se tornou o primeiro-ministro das Relações Exteriores da Rússia, o qual estava interessado em manter as boas relações com a Índia. Isso veio a ter grande significância nas relações desses países, com o foco nas questões sobre paz, estabilidade, cooperação e diminuição do islamismo fundamentalista nas regiões da Ásia Central e do Sudoeste Asiático. Dessa forma, as questões de integridade territorial tanto da Rússia quanto da Índia estavam sendo abordadas, de forma que todo o tipo de terrorismo, extremismo religioso e separatismo eram ameaças não somente para estados multiétnicos, religiosos, linguísticos, mas também se constituía em uma ameaça direta à segurança e à estabilidade internacional.

A partir de Primakov, a Índia passa a ser abordada como um parceiro global e um parceiro prioritário na luta contra o terrorismo e na oposição tendências internacionais de discriminação con-

tra alguns países. A partir disso, a cooperação de defesa entre os dois países cresce, a Rússia passa a vender mais equipamentos de defesa (armas e tecnologia militar) à Índia. Conforme Mahapatra, (2006 p. 65): “a Índia passa a comprar cerca de 40% da produção de defesa russa”.

Yevgeny Primakov, ao escolher a Índia para a sua primeira visita como ministro das Relações Exteriores da Rússia, abriu um novo capítulo nas relações indo-russas. Ele defendeu uma colaboração não só para o benefício econômico dos países, mas também para tomada de decisão internacional. Em resumo, apesar do afastamento ocorrido entre Índia e Rússia, nos primeiros anos da década de 1990, os indicativos de cooperação se tornam fortes e relevantes novamente ao longo da década, principalmente dada a recuperação econômica e estabilização política de ambos, aspecto esse que possibilitou novos acordos de parceria, colocando em pauta os principais contornos da política externa dos países e fortificando laços de segurança na Ásia.

ASCENSÃO DAS ECONOMIAS DA ÍNDIA E DA RÚSSIA E AS ORIENTAÇÕES GERAIS E CONJUNTURAIS DO GOVERNO PUTIN-MEDVEDEV PARA AS RELAÇÕES INDO- RUSSAS

Vladimir Putin se tornou primeiro-ministro da Rússia em 1999 e já, em 2000, foi eleito Presidente, tendo como grande desafio recuperar o país, adotando uma abordagem cautelosa para não prejudicar o papel da Rússia como grande potência. O período sendo que o período de Yeltsin acabou por ser marcado por dificuldades internas, dada a grave crise econômica gerada pelo processo de transição do socialismo soviético para o capitalismo.

Assim a Rússia passa por uma fase de recuperação e expansão econômica a fim de poder tornar-se um centro de influência no sistema internacional. Essa expansão econômica obteve rápido crescimento devido às políticas de normatização da economia. Essas políticas estavam baseadas na ascendência do Estado através de negociações econômico-financeiras geradas principalmente pelo aumento nos preços do petróleo e na expor-

tação de recursos naturais. Isso contribuiu para a recuperação do pós-crise de 1998, resultando em um acúmulo na balança comercial com um superávit próximo a US\$ 250 bilhões entre 1999 e 2003 (DE PAULA; FERRARI FILHO, 2006).

A política aplicada por Putin foi pensada em médio prazo no desenvolvimento econômico e social, baseada na maximização do crescimento econômico e na diversificação da economia para além dos produtos baseados em recursos naturais a fim de limitar os riscos decorrentes da dependência dos preços internacionais do petróleo (VIEIRA E VERÍSSIMO, 2009). Para o crescimento de longo prazo, conforme os estudos do Bando Mundial (World Bank, 2005), Owen e Robinson (2003) e IMF (2007), é necessário considerar importantes as mudanças estruturais e de investimento. Essas mudanças estão relacionadas com aumento da produtividade nos diversos segmentos da economia russa, as quais se dariam através aumento de investimentos em parcerias entre setor público e o privado, infraestrutura, reformas do setor financeiro, realocação de empregos entre o setor industrial e de serviços, um maior número de pequenas e médias empresas gerando a desconcentração da propriedade industrial, estímulo à integração internacional, entre outras. Essas medidas gerariam uma dinâmica maior na economia de mercado russa e incentivariam uma maior atividade econômica e a competição.

No plano externo, o país ainda estava sendo tratado como um parceiro menor pelas grandes potências, internamente se trabalhava para a recuperação do Estado russo a partir de uma maior participação do governo federal nas questões políticas e econômicas. A meta do seu governo passa a ser a criação de condições externas favoráveis para as transformações internas e para o bem-estar do povo, recriando um status de grande potência. Dessa maneira, as principais características da agenda de política externa do governo Putin passam a ser: o pragmatismo, a defesa da multipolaridade e a utilização de fatores econômicos como modo de angariar vantagens políticas (ADAM, 2010 p. 138). As reformas e as medidas políticas iniciadas por Putin se mantiveram no governo Medvedev (2008-2012), o qual deu continuidade à estratégia de longo prazo do país. Putin continuou atuando no governo rus-

so como primeiro-ministro de Medvedev e, em 2012, retornou como presidente novamente.

O crescimento indiano, da mesma forma que o russo, pode ser caracterizado pelo crescimento do PIB do país e por reformas, que se deu através de uma combinação de fatores. Esses fatores estão relacionados com as reformas estruturais no final dos anos 1980 e da década 1990 que proviam um aumento da produtividade do país e uma maior abertura da economia dada a busca por novos parceiros no contexto internacional, tentando romper, dessa maneira, com um cenário protecionista de uma indústria ineficiente sem competitividade global. Ocorreram, então, várias políticas internas no governo do primeiro-ministro, Rajiv Ghandi (1984–1989), voltadas para estimular as vendas externas, reduzir impostos e licenciamentos de importação, além de pequenos programas de privatizações (venda de participações, sem transferência de controle sobre as empresas), melhoramento da infraestrutura, crescimento, geração de empregos, modernização do sistema financeiro, diminuição a burocracia, entre outras (NASSIF, 2006).

Outro fator relevante do desenvolvimento econômico indiano é a visão estratégica de longo prazo, a qual envolve a presença do Estado em setores considerados importantes, como o industrial, o comercial, de infraestrutura, de tecnologia, educacional, etc. A visão de longo prazo em setores que são economicamente pouco atrativos à livre iniciativa fizeram com que a Índia se fundamentasse em uma rápida expansão do setor de serviços, especialmente de tecnologia de informação. O posicionamento indiano, assumido por suas reformas, pode ser entendido como pragmático. Velasco (2005) reforça que essas reformas foram realizadas gradualmente, de forma flexível, conforme os interesses do país. As reformas e os fatores apresentados ajudaram o desenvolvimento da economia indiana, gerando um milagre econômico na década de 1990, que tem efeitos até nos dias de hoje.

Na perspectiva externa, a estratégia que vinha sido utilizada pela Índia foi modificada pelos acontecimentos globais da época, principalmente pelo fim da União Soviética. Isso levou o país de uma democracia socialista de desenvolvimento econômico para uma democracia capitalista de mercado. Essa nova forma de governo gerou uma

maior abertura econômica e conexões no sistema internacional, tendo como seu principal parceiro, no período, a URSS, a qual estava passando por um período de dificuldades internas e externas. O objetivo indiano era ampliar o seu relacionamento de mercado, receber investimentos estrangeiros para o desenvolvimento interno do país, integrando-se mais à economia global.

A partir de um melhor entendimento das economias da Rússia e da Índia, pode-se observar que os dois países passaram a atuar de forma pragmática a partir de suas políticas e reformas, as quais geram um crescimento macroeconômico. Apesar das relações entre Nova Deli e Moscou serem historicamente próximas, amigáveis e testadas pelo tempo, novos padrões de relacionamento se tornaram necessários após a Guerra Fria dadas as grandes mudanças em contexto internacional e nacional da Índia e da Rússia.

Assim, uma declaração de parceria estratégica entre os dois países foi assinada formalmente durante uma visita do Presidente Putin a Nova Deli, em 2002, denominada Declaração sobre a Consolidação da Parceria Estratégica entre a República da Índia e a Federação Russa. O conceito de parceria estratégica adotado no acordo denota que a Índia e a Rússia têm interesses comuns múltiplos e que partilham de seus recursos para os melhores resultados. Esses interesses comuns são globais e internacionais, regionais e bilaterais.

Conforme o acordo, a parceria estratégica indo-russa seria baseada nos princípios de soberania, igualdade e integridade territorial dos Estados, não interferência nos seus assuntos internacionais, respeito e benefícios mútuos, visando impulsionar laços em áreas de relações políticas, comerciais, de economia, defesa, ciência e tecnologia, cultura. O artigo quinto da Declaração enfatiza que as relações estratégicas indo-russas não estão direcionadas contra nenhum outro Estado ou grupo de Estados, e que também não têm a intenção de formar uma aliança político-militar.

O objetivo do acordo seria democratizar as relações internacionais, combatendo em conjunto a ameaça do terrorismo internacional, separatismo, crime organizado e tráfico de drogas; confirmando, assim, a adesão dos dois países nos ideais em comum de paz, democracia, estado de direito, direitos humanos e liberdades fun-

damentais, não violência e secularismo, além de reconhecerem sua responsabilidade por estarem entre os maiores países multiétnicos, multilíngues e multirreligiosos.

Uma série de outros acordos também foram assinados na mesma visita do Presidente Putin à Índia para facilitar o desenvolvimento das relações indo-russas em vários campos de cooperação, como terrorismo, energia, economia, ciência e tecnologia militar. Os acordos de segurança e de estabilidade regional afirmam que o terrorismo internacional, o crime organizado transnacional, o tráfico ilícito de drogas, a lavagem de dinheiro, certos aspectos da globalização e os desafios ambientais e de desenvolvimento consistem nas principais questões que exigem esforços coletivos. Dessa forma, na era da globalização, a verdadeira multipolaridade, em todos os seus aspectos, seria atingida pela preservação do pluralismo, para promoção da estabilidade regional e para a criação de um mundo multipolar.

A era Putin é reconhecida como um período de transformação para a Rússia, bem como para a parceria estratégica indo-russa, já que ele foi o principal responsável pela revitalização de ambos, após os anos de Yeltsin. Da mesma maneira, resalta-se a importância das reformas indianas dos anos de 1990 promovidas por Rajiv Gandhi. A parceria estratégica parece ter um valor considerável para ambos os países, de tal forma que Kundu (2008 p. 179) arrisca a dizer que após a sua formalização, “qualquer mudança na liderança em qualquer país ou proximidade com qualquer país não faria muita diferença para a parceria”.

Pode-se notar também que houve um grande desenvolvimento da Índia tanto econômico quando de integração regional e mundial; e uma recuperação da Federação Russa, principalmente com Putin. Percebe-se, dessa maneira, uma crescente participação e peso da Índia e da Rússia no cenário mundial e no Pacífico da Ásia, cujas decisões parecem cada vez mais importantes; e cujas vozes mostram-se cada vez mais ativas no cenário internacional. As relações indo-russas são determinadas pelo curso dos reforços contínuos dos laços políticos, econômicos, científicos e culturais. Sua parceria pode ser vista como um forte fator na promoção da paz, segurança e estabilidade, tanto na Ásia quanto no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto do cenário mundial está em um estado de fluxo constante, e, como pôde ser observado, levou à aproximação indo-soviética nos anos de 1960 e 1970, e a um afastamento do início dos anos de 1990. Porém, os acontecimentos, ao longo dos anos de 1990, acarretaram uma maior aproximação indo-russa e uma formação de parceria estratégica no ano de 2000. Dessa maneira, os anos de 1990 e o contexto tanto internacional quanto nacional de cada um dos países apresentaram não somente novos desafios à sua relação, mas também novas oportunidades, as quais estão relacionadas com preocupações multilaterais.

Sendo assim, hoje há uma nova ênfase no seu relacionamento. A cooperação baseia-se numa abordagem construtiva, o que gera a possibilidade dos dois países trabalharem com sucesso em sua expansão global, dado que ambos recuperaram confiança e aspiram a tornarem-se potências. Moscou e Nova Deli pretendem promover uma ordem mundial multilateral, ajudando a reforçar a eficácia de mecanismos multilaterais de cooperação com um papel central atribuído às Nações Unidas e apoio do direito internacional. A relação indo-russa, hoje, é fator importante nos assuntos internacionais e seu potencial está longe de ser esgotado (KUNDU, 2010, p.151).

Em resumo, as relações indo-russas são de cunho estratégico, diplomático e político, as quais têm na estratégia um instrumento para garantir os seus interesses nacionais. Basicamente, as políticas de ambos os países são conduzidas principalmente por considerações políticas e econômicas. Embora as diferenças surjam em determinadas questões e em certas ocasiões, o paralelismo global das relações indo-russas simboliza a confiança que existe entre eles. Índia e Rússia parecem ter chegado a um estágio em que as suas economias ressurgem e também, ao mesmo tempo, diversificam-se no cenário mundial. No geral, ambas as economias estão se desenvolvendo de forma significativa para proporcionar um bom caso de alargamento de contatos comerciais e promover novos projetos de tal forma que se percebe uma crescente participação e peso da Índia e da Rússia no cenário mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, Gabriel. **A Ásia Central na Política Externa Russa dos Governos Putin e Medvedev.** In: PECEQUILLO, Cristina Soreanu. *A Rússia: Desafios Presentes e Futuros.* Editora Jaruá. 2010. p. 135-163.
- BATRA, Manohar Singh. **Sixty Years of India-Russia Cooperation.** In: CHOPRA, V.D. (ed). *Significance of Indo-Russian Relations in 21st Century.* New Delhi: Kalpaz Publications, 2008. p. 79-101.
- CERRA, Valerie; SAXENA, Sweta Chaman. **What Caused the 1991 Currency Crisis in India?** *Fundo Monetário Internacional*, Vol. 49, No. 3. 2002. Disponível em: <<http://www.uoit.ca/sas/Macroeconomic%20Issues/What1991CrisisIndia.pdf>>. Acesso em: 21.11.2015
- DASH, P.L. **India-Russia: The Threshold of Partnership.** In: CHOPRA, V.D. (ed). *Significance of Indo-Russian Relations in 21st Century.* New Delhi: Kalpaz Publications, 2008, p. 43-57.
- DECLARATION on Further Consolidation of Strategic Partnership between the Republic of India and the Russian Federation. 2000. Disponível em: <<http://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/7677/Delhi+Declaration+on+Further+Consolidation+of+Strategic+Partnership+between+the+Republic+of+India+and+the+Russian+Federation>>. Acessado em: 08/02/2015.
- DE PAULA, L. F. R.; FERRARI FILHO, F. **Liberalização financeira e performance econômica: a experiência recente dos BRIC.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 11, 2006, Vitória. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v18n3/v18n3a04.pdf>>. Acesso em: 27/03/2015.
- DOCUMENTS signed between India and Russian Federation during Prime Minister Vajpayee's visit to Moscow. 2003. Disponível em: <<http://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/7738/Documents+signed+between+India+and+Russian+Federation+during+Prime+Minister+Vajpayees+visit+to+Moscow>>. Acessado em: 18/06/2015.
- FREIRE, Maria Raquel. **A política externa em transição: o caso da Federação Russa.** *Relações Internacionais*. 2009, n.23, p. 75-89. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ri/n23/n23a05.pdf>>. Acesso em: 21.11.2015.
- IMF – INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Russian Federation: staff report for the 2007.** IMF Country Report, n. 351, Article IV Consultation. Oct. 2007.
- INDIA - **Russia, Joint Statement**, 2002. Disponível em: <<http://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/7674/India++Russia++Joint+Statement>> Acessado em: 08/02/2015.
- JOINT Declaration by **The Russian Federation and The Republic of India**, 2004. Disponível em: <<http://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/7511/Joint+Declaration+by+The+Russian+Federation+and+The+Republic+of+India>>. Acessado em: 10/05/2015.
- JOINT Declaration on Strengthening and Enhancing Economic, Scientific and Technological Cooperation between the Republic of India and the Russian Federation, 2002. Disponível em: <<http://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/7678/Joint+Declaration+on+Strengthening+and+Enhancing+Economic+Scientific+and+Technological+Cooperation+between+the+Republic+of+India+and+the+Russian+Federation>>. Acessado em: 10/05/2015.
- KAUL, T.N. **Indo-Soviet Friendship.** In: CHOPRA, V.D. (ed). *Studies in Indo-Soviet Relations.* Nova Deli: Editora Patriota, 1986, p.23-32.
- KUNDU, Nivedita Das. **Basic Trends of Indo-Russian Strategic Partnership during Vladimir Putin's Presidency.** In: CHOPRA, V.D. (ed). *Significance of Indo-Russian Relations in the 21st Century.* Kalpaz Publications. New Delhi. 2008. p. 173-179.
- _____. **India-Russia Strategic Cooperation: Eye on the Future.** In: KUNDU, Nivedita Das (Ed.) *India-Russia Strategic Partnership: Challenges and Prospects.* New Delhi: Academic Foundation, 2010, p. 151-160.

- MAU, Vladimir. **Russian Economic Reforms as Perceived by Western Critics**. Bank of Finland. Institute for Economies in Translation (BOFIT). Helsinki 1999. Disponível em: < <http://www.iep.ru/files/RePEc/gai/ppaper/112Mau.pdf>>. Acesso em: 02/03/2015.
- MAHAPATRA, Debidatta Aurobinda. **India-Russia Partnership: Kashmir, Chechnya and Issues of Convergence**. New Delhi: New Century Publications, 2006.
- NASSIF, A. **A economia indiana no período 1950-2004 – Da estagnação ao crescimento acelerado: lições para o Brasil?** Rio de Janeiro: BNDES. 2006.
- OWEN, D.; ROBINSON, D. O. **Russia rebounds**. **International Monetary Fund**. Sept.2003.
- REPORT No. 9412-IN, **India: 1991 Country Economic Memorandum**, Volume I: Policies for Adjustment with Growth, 1991. Disponível em: <http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/1991/08/23/000009265_3960930195417/Rendered/PDF/multi0page.pdf>. Acesso em: 27/03/2015.
- REPORT, 1971-1972, New Delhi, 1972.
- REPORT, 1965-1966, New Delhi, 1966.
- SACHDEVA, Gulshan. **Indo-Russian Economic Linkages: a critical assessment**. In: KUNDU, Nivedita Das. **India-Russia Strategic Partnership: Challenges and Prospects**. Indian Council of World Affairs. New Delhi. 2010. p. 107-120.
- SEGRILLO, Angelo. **O fim da URSS e a Nova Rússia: de Gorbachev ao pós-Yeltsin**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SINGH, K.R. **India-Russia Relations: From Friendship to Strategic Partnership**. In: CHOPRA, V.D. **Significance of Indo-Russian Relations in 21st Century**. Kalpaz Publications. New Delhi. 2008. p. 27-42.
- STOYAN, V. **Brief Analysis of Geostrategic Consequences of Disintegration of the Soviet Union**. *Russia and the Muslim World*, no.7 (145), 2004.
- TREATY of Peace, **Friendship and Co-operation.**, 1971. Disponível em: < <http://www.me.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/5139/Treaty+of+Peace+Friendship+and+Cooperation>>. Acesso em: 08/02/2015.
- VELASCO, S. **Reformas econômicas na Índia: discurso e processo**. *Boletim Economia Política Internacional – Análise Estratégica*, Centro de Estudos de Relações Econômicas Internacionais. Unicamp. Campinas, n. 7, out./dez. 2005.
- VIEIRA, Flávio Vilela; VERÍSSIMO, Michele Polline. **Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul**. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 3 (37), p. 513-546, dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v18n3/v18n3a04.pdf> >. Acesso em: 27/03/2015.
- VIEIRA, Máira Baé. **A emergência da Índia como potência: ruptura ou continuidade?** In: VISENTINI, Paulo et al. **BRICS As Potências Emergentes**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, p. 77-121.
- _____. **Relações Brasil-Índia (1991-2006)**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.
- VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevz. **As bases do Ibas: O Desenvolvimento e a Inserção Internacional da Índia, do Brasil e da África do Sul**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2008.
- VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **O Dragão Chinês e o Elefante Indiano: A Ascensão da Ásia e a Transformação do Mundo**. Editora Leitura XXI, 2011. 167 p.
- WORLD BANK. **From transition to development: a country economic memorandum for the Russian Federation**. Moscow, 2005. Disponível em: < <http://documents.worldbank.org/curated/en/2005/03/6036611/russian-federation-transition-development-country-economic-memorandum-russian-federation>>. Acesso em: 25/05/2015.